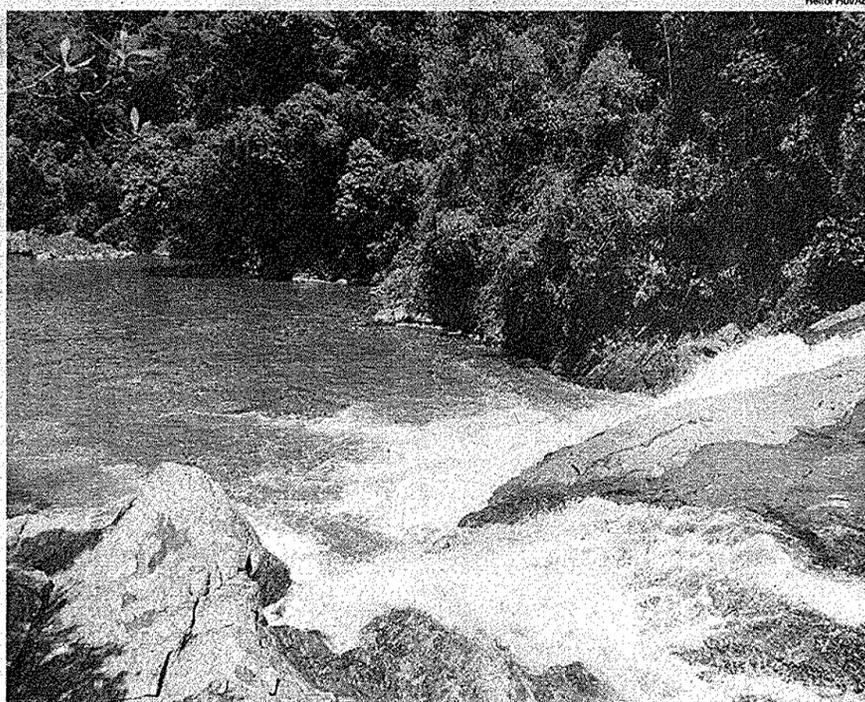




RESERVA DE VERDE: 1.ª Área de Proteção Ambiental dentro da cidade, a Capivari-Monos tem 261 km²



CACHOEIRA: Rio Capivari forma queda-d'água dentro de sítio particular que vai oferecer turismo ecológico

Criada a reserva de Capivari-Monos, a do último rio limpo da cidade

Câmara aprova a criação da Área de Proteção Ambiental na região, que ocupa 1/6 do território do município e, além do rio, preserva trecho de Mata Atlântica com plantas e animais em extinção

Foi aprovada ontem em primeira votação, por 48 votos a zero, na Câmara Municipal a criação da primeira Área de Proteção Ambiental (APA) do município de São Paulo, a de Capivari-Monos. A região, que fica no extremo sul da cidade, a 55 quilômetros do centro, tem cerca de 261 quilômetros quadrados, o que corresponde a quase 1/6 do município. Para virar lei, o projeto precisa passar por uma segunda votação, ainda sem data definida, e ser sancionado pela prefeita Marta Suplicy.

O projeto desenvolvido pela Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente (SVMA) tem o principal objetivo de preservar a bacia hidrográfica - que abrange a Represa Guarapiranga, Billings e Capivari-Monos - para garantir reserva de água potável para a capital e para a Baixada Santista.

Para Maria Lúcia Bellenzani, coordenadora do Projeto Capivari-Monos da SVMA, a aprovação

é fundamental para a população de São Paulo. Segundo ela, com a criação da APA o uso dos recursos naturais da região não será proibido, mas disciplinado. "Pretendemos fazer uma estrutura para desenvolver o turismo na região e gerar renda para a comunidade", explica. Outro aspecto importante é a presença do Rio Capivari, que nasce na região, o último rio limpo de São Paulo. "É uma reserva estratégica de água, um recurso cada vez mais escasso no mundo."

O Rio Capivari já contribui com o abastecimento de água da cidade. São revertidos um metro cúbico por segundo para o reservatório da Represa de Guarapiranga, mas o potencial do rio é cinco vezes maior.

Além da água, no território existe ainda grande diversidade vegetal e animal. "Na reserva existem muitos animais que estão em extinção, como o pavão-do-mato e a lontra. Há também grandes carnívoros, o que indica um ecossistema equilibrado", explica Maria Lúcia. O território também é rico em flores, como bromélias e orquídeas.

Loteamentos clandestinos

Atualmente moram 60 mil pessoas na área, entre comunidades urbanas, rurais e três reservas indígenas - Krutucu, Morro da Saudade e Rio Branco. Porém 50% da população vivem em loteamentos clandestinos. De acor-

do com Maria Lúcia, a idéia da secretaria não é retirar essas pessoas, mas fazer com que elas participem das decisões. "Investir na educação da comunidade sobre a questão da conservação ambiental será um dos nossos pontos de partida", afirma.

Novas oportunidades

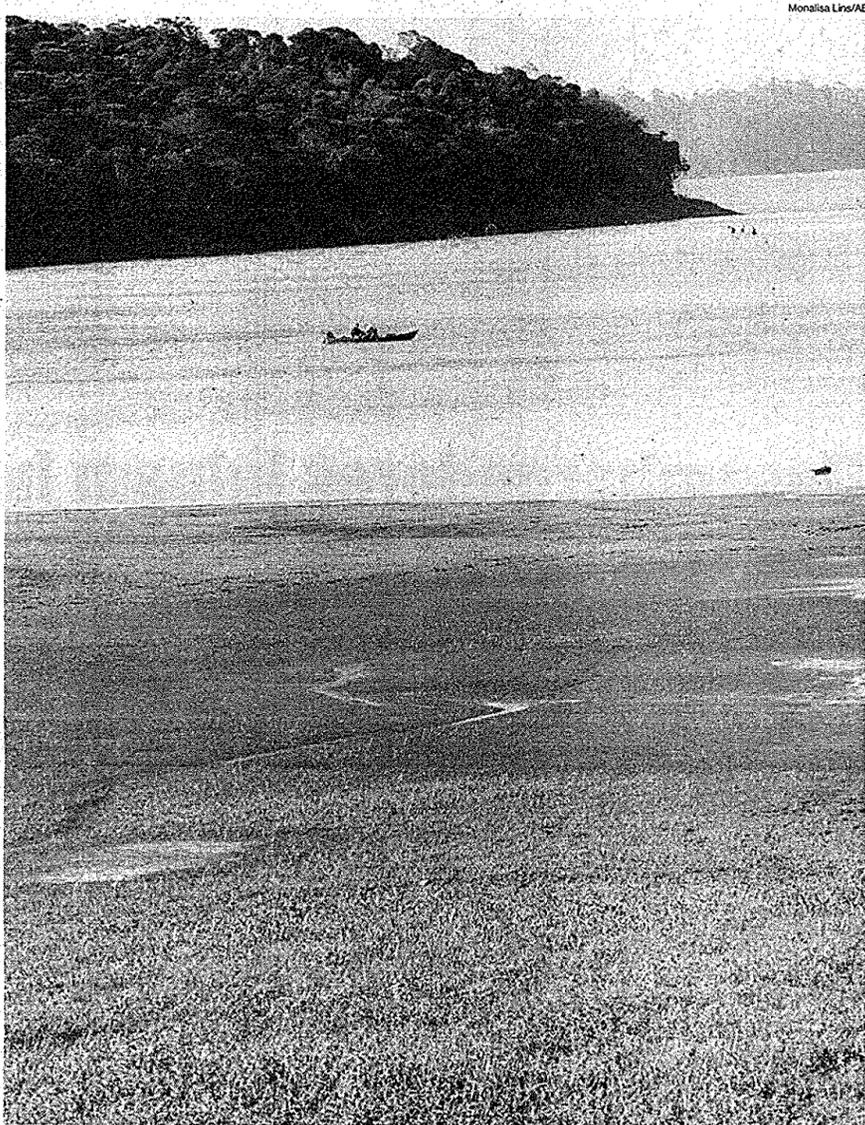
Em escala menor, a entidade Olhos da Mata, fundada em 1989, já desenvolve trabalhos de conscientização na reserva. Constituída por jovens da comunidade local, entre 15 e 21 anos, a Olhos da Mata oferece cursos de reciclagem e ecoturismo.

Cléber Evangelista Rodrigues, de 17 anos, vive em Capivari-Monos desde que tinha dois anos e hoje é presidente da entidade. Para ele, com a APA as condições de vida da população só irá melhorar. "Vamos criar atividades para dar lucro aos moradores", conta.

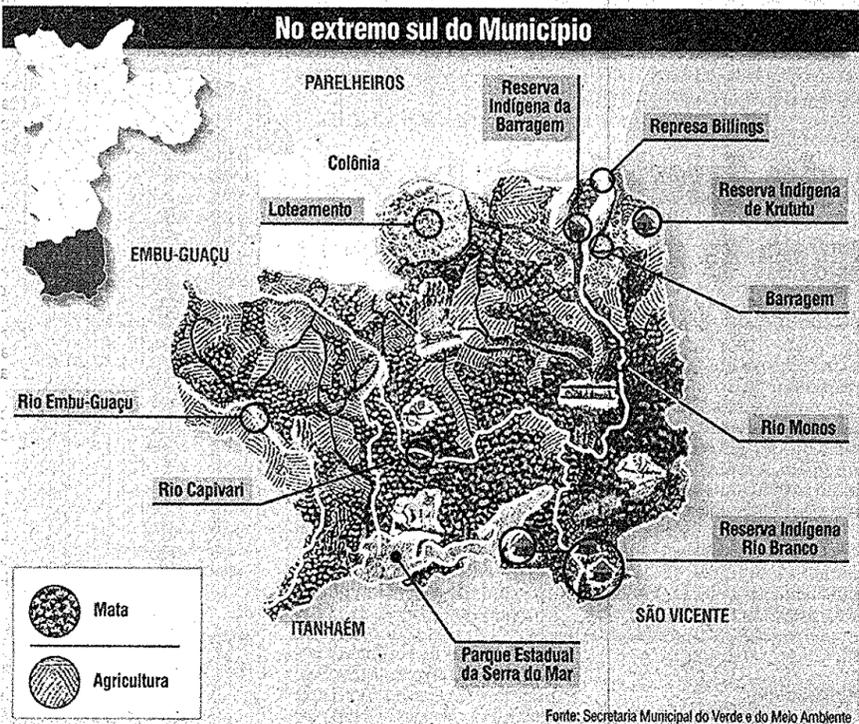
"Cerca de 80 jovens já se formaram em nossos cursos", diz Rodrigues.

Nelson de Souza dos Santos, de 19 anos, é um desses jovens. Ele terminou o curso de jardinagem há sete meses e agora trabalha com a orientação das crianças do 4.º ano do Ensino Fundamental. "Temos de educar as crianças para que a reserva não seja destruída."

Renata Gallo



ELO ENTRE REPRESAS: região que vai ser protegida faz ligação entre as Represas Billings e a Guarapiranga



Fonte: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente

AMBIENTALISTAS APÓIAM DECISÃO

A criação da Área de Proteção Ambiental (APA) abrangendo a região do Capivari-Monos, em Parelheiros, é aprovada pelos ambientalistas, mas eles acham que é necessário criar meios para que a medida não vire uma lei existente só no papel.

Para o presidente da Entidade Ambientalista Olhos da Mata, Adilson Rodrigues, é estratégica a criação de um conselho gestor da APA para elaborar e conduzir projetos para a região. Ele seria formado por representantes dos governos estadual e municipal e da sociedade civil (empresas, organizações não-governamentais, associações comunitárias). Os integrantes teriam de conhecer a região e se comprometer com os projetos de desenvolvimento e preservação ambiental.

Na avaliação de

Rodrigues, o Conselho Gestor é estratégico porque, além de propor os projetos, seria o órgão que indicaria e buscaria recursos junto a instituições financiadoras. É um trabalho para o qual uma ONG, sozinha, encontra dificuldade.

Anteontem, Décio Rodrigues, do Greenpeace, também havia alertado sobre a importância de a criação da APA ser acompanhada de ações do Município com o objetivo de garantir benefícios à comunidade local. Com isso, ele quer dizer que a APA deve também facilitar a vida das pessoas que moram na região do Capivari-Monos.

Mário Mantovani, do SOS Mata Atlântica, também disse anteontem que a APA significa um avanço na gestão ambiental por parte do poder público.

A região do Capivari-Monos tem 261

quilômetros quadrados e abrange as bacias dos Rios Capivari e Monos. Com a transformação em APA, ela seria classificada como Unidade de Uso Sustentável.

Fiscalização

Como exemplo de projetos, Adilson Rodrigues cita um plano de fiscalização. Ele diz que o conselho gestor poderia buscar recursos para a aquisição de carros, a instalação de sede da Polícia Florestal na área e buscar o envolvimento de técnicos da Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura.

Hoje a fiscalização é dividida entre os governos estadual e municipal.

Existem apenas seis fiscais para cobrir uma área de 900 quilômetros quadrados que inclui, além do Capivari-Monos, as bacias das Represas Guarapiranga e Billings.